DA IDEIA À MONETIZAÇÃO: COMO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL POTENCIALIZA A INOVAÇÃO E OS RESULTADOS NA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Max Leopoldo Weiss Silva, Edivaldo Quadé, Ernesto Augusto Garbe

INTRODUÇÃO

A geração de ideias inovadoras nas organizações é abundante, mas grande parte desse potencial se perde por falta de critérios objetivos para estimar seu retorno econômico, o que compromete a alocação de esforços e recursos em iniciativas de inovação (Chesbrough, 2003). No contexto da Engenharia de Produção, esse problema se agrava pela dificuldade de conectar propostas tecnicamente viáveis a mecanismos institucionais capazes de viabilizar sua aplicação prática, como os Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT), responsáveis por conduzir a proteção intelectual e a alocação de recursos previstas na legislação de incentivo à inovação (Brasil, 2004).

A Inteligência Artificial (IA) surge como ferramenta capaz de apoiar essa etapa inicial e decisiva do processo de inovação, auxiliando na triagem e na estimativa do potencial de monetização de ideias antes de seu encaminhamento às instâncias de aprovação (Russell; Norvig, 2013). Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo investigar de que forma a IA pode ser aplicada para avaliar o potencial de monetização de ideias geradas no contexto industrial e da Engenharia de Produção, apoiando o encaminhamento das propostas mais promissoras ao Núcleo de Inovação Tecnológica da UDESC (NIT/UDESC) para prosseguimento de aprovação e alocação de recursos.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa caracteriza-se como aplicada, exploratória e de abordagem qualitativa, estruturada em torno de um estudo de caso conduzido no contexto da Engenharia de Produção. Inicialmente, foi realizado um levantamento de ideias inovadoras geradas em atividades acadêmicas e projetos de extensão, as quais foram organizadas segundo critérios de viabilidade técnica, potencial de mercado e viabilidade financeira.

Em seguida, esse conjunto de ideias foi submetido à análise apoiada por ferramentas de Inteligência Artificial, utilizadas para atribuir uma pontuação estimada de potencial de monetização a cada proposta, considerando fatores como originalidade, aplicabilidade industrial e demanda de mercado identificada. Esse processo teve como finalidade tornar a triagem inicial menos subjetiva e mais rastreável em comparação à avaliação exclusivamente manual.

As ideias identificadas com maior potencial de retorno foram então encaminhadas ao Núcleo de Inovação Tecnológica da UDESC (NIT/UDESC), responsável por dar prosseguimento aos trâmites de avaliação formal, proteção da propriedade intelectual e alocação de recursos necessários à continuidade e eventual aplicação prática das propostas (Etzkowitz; Leydesdorff, 2000). Buscou-se, assim, mapear o fluxo completo entre a geração da ideia, sua avaliação assistida por IA e sua entrada nos mecanismos institucionais de fomento à inovação.

RESULTADOS

Espera-se que a pesquisa evidencie critérios objetivos utilizados por ferramentas de IA para estimar o potencial de monetização de ideias, contribuindo para tornar esse processo mais estruturado e menos dependente de julgamentos subjetivos isolados. Também se espera demonstrar que a triagem assistida por IA favorece o encaminhamento mais ágil e consistente de propostas ao NIT/UDESC, reduzindo o tempo entre a concepção da ideia e sua entrada nos trâmites formais de aprovação.

Como contribuição adicional, pretende-se caracterizar o papel do NIT como elo entre a avaliação técnica inicial e a efetiva viabilização de recursos, evidenciando de que forma a IA pode se integrar a esse fluxo institucional já estabelecido, sem substituí-lo, mas qualificando as propostas que chegam até ele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa busca contribuir para a compreensão de como a Inteligência Artificial pode qualificar a etapa de triagem e avaliação de ideias inovadoras, ampliando as chances de que propostas com real potencial de retorno econômico avancem até os mecanismos institucionais de apoio, como o Núcleo de Inovação Tecnológica. Espera-se, com isso, fortalecer a conexão entre a geração de conhecimento na universidade e sua aplicação prática na indústria, favorecendo a Engenharia de Produção como área capaz de transformar ideias em resultados econômicos e sociais concretos.

Palavras-chave: inteligência artificial; monetização; inovação; núcleo de inovação tecnológica; engenharia de produção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo. Brasília, DF: Presidência da República, 2004.

CHESBROUGH, H. Open Innovation: The New Imperative for Creating and Profiting from Technology. Boston: Harvard Business School Press, 2003.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. The dynamics of innovation: from National Systems and 'Mode 2' to a Triple Helix of university-industry-government relations. Research Policy, v. 29, n. 2, p. 109-123, 2000.

RUSSELL, S.; NORVIG, P. Inteligência Artificial. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.